

N.º 06 – Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Montalegre, realizada no dia 17 de Março de 2003.

Aos dezassete dias de Março de dois mil e três, nesta Vila de Montalegre, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Montalegre, sob a Presidência do Presidente da Câmara, Sr. Dr. Fernando José Gomes Rodrigues, e com as presenças dos Vereadores, Sr. Eng. Adelino Augusto dos Santos Bernardo, Sr. Prof. Manuel Orlando Fernandes Alves, Sr. Abel Rodrigues Afonso, Sr. Dr. Nuno Alves Pereira e Sr. Albino de Moraes Fidalgo, e comigo, Nuno Vaz Ribeiro, Director de Departamento de Administração e Finanças. _____

Pelo Presidente, quando eram quinze horas e quarenta e cinco minutos, foi declarada aberta a reunião, iniciando-se, a mesma, de acordo com a ordem do dia elaborada, datada, assinada e expedida no dia treze de Março do ano em curso. _____

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

AUSÊNCIA DA VEREADORA DA CÂMARA, GUILHERMINA MARIA RODRIGUES DA COSTA. _____

O Senhor Vereador, Eng. Adelino Augusto dos Santos Bernardo, informou os presentes de que vereadora Dra. Guilhermina Maria Rodrigues da Costa, não iria estar presente na reunião, em virtude de ter de tratar de assuntos de natureza profissional urgentes e inadiáveis, pelo que solicitava a justificação da sua falta. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, justificar a aludida falta. _____

**I
ACTAS**

Aprovação da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Montalegre, realizada no dia três de Março de dois mil e três. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal, depois de ter dispensado a sua leitura, com fundamento em ter sido distribuída conjuntamente com a ordem do dia da presente reunião, deliberou, por unanimidade, aprovar a referida acta. _____

**II
INTERVENÇÃO SÓCIO-CULTURAL E DESPORTIVA**

**III
PEDIDOS DE APOIO / ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS**

1 – QUEIMA DOS JUDAS – APOIO. _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, uma proposta elaborada pelo Vereador responsável pela área da cultura, Prof. Manuel Orlando Alves Fernandes, documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais, e se anexa à presente acta sob a forma de doc. n.º 1. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a promoção e concretização da iniciativa cultural, de cariz popular, traduzida na realização, no próximo dia 19 de Abril, pelas 22:00 horas, do Concurso "Queima do Judas", em parceria com o Piano Bar, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos. _____

Deliberou ainda, por unanimidade, aprovar o regulamento do aludido concurso, bem como que os prémios a atribuir aos premiados, os quais ascendem, no seu conjunto, ao valor de € 650 (Seiscentos e cinquenta euros), sejam suportados pelo orçamento municipal. _____

À Divisão Sócio-Cultural para dar publicidade ao aludido concurso e assegurar a boa execução do mesmo. _____

IV

PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA

1 - PLANEAMENTO

2 - OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO / URBANIZAÇÃO

3 - OBRAS PARTICULARES

3.1 - LISTAGEM DOS DESPACHOS PRATICADOS PELO VEREADOR EM REGIME DE TEMPO INTEIRO, SR. DR. NUNO ALVES PEREIRA, NO USO DE COMPETÊNCIAS SUBDELEGADAS, NA ÁREA DO URBANISMO, DATADA DE 11 DE MARÇO DE 2003. _____

Foi presente, para conhecimento do Executivo Municipal, a listagem identificada em epígrafe, documento cujo teor se dá aqui por integralmente reproduzido para todos os efeitos legais e que se anexa à presente acta sob a forma de doc. n.º 2, a fim de ser arquivado junto do respectivo maço documentos. _____

A Câmara Municipal tomou conhecimento. _____

3.2 - RECUPERAÇÃO DAS MARGES DO CÁVADO - APROVAÇÃO DE PROJECTOS / INFORMAÇÃO TÉCNICA PRESTADA PELO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO TÉCNICO, ENG. JOSÉ MANUEL ALVES PEREIRA, DATADA DE 12 DE MARÇO DE 2003. _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, a informação técnica mencionada em epígrafe, acompanhada por parecer favorável emitido pela Divisão Sub-Regional do Cávado e Ave da Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território - Norte, documentos que ficam apensos à presente acta sob a forma de doc. n.º 3, e cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos. _____

DESPACHO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. FERNANDO JOSÉ GOMES RODRIGUES, DATADO DE 12 DE MARÇO DE 2003: À Câmara Municipal. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, com fundamento na aludida informação técnica, aprovar os projectos de execução (Arquitectura, Estabilidade, Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais, Drenagem de Águas Pluviais, Infra-estruturas de Electricidade e Infra-estruturas de Telecomunicações) relativos à obra municipal designada por "Recuperação das Margens do Cávado. _____

4 - SERVIÇOS URBANOS

V

OBRAS PÚBLICAS E EMPREITADAS:

1 - URBANIZAÇÃO

2 - SANEAMENTO E SALUBRIDADE

3 - HIGIENE PÚBLICA

4 - CEMITÉRIOS

5 - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

6 - ABASTECIMENTO PÚBLICO

7 - COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

8 - DEFESA DO MEIO AMBIENTE

8.1 - RECUPERAÇÃO DAS MARGES DO CÁVADO - 1.ª FASE - APROVAÇÃO DO CADERNO DE ENCARGOS, PROGRAMA DE CONCURSO E ABERTURA DO CONCURSO / INFORMAÇÃO TÉCNICA PRESTADA PELO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO TÉCNICO, ENG. JOSÉ MANUEL ALVES PEREIRA, DATADA DE 12 DE MARÇO DE 2003. _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, a informação técnica mencionada em epígrafe, documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais e se anexa à presente acta sob a forma de doc. n.º 4. _____

DESPACHO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. FERNANDO JOSÉ GOMES RODRIGUES, DATADO DE 12 DE MARÇO DE 2003: À Câmara Municipal. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, com fundamento na aludida informação técnica, aprovar o Programa de Concurso e Caderno de Encargos relativos à empreitada designada por "Recuperação das Margens do Cávado", bem como determinar a abertura do respectivo Concurso Público, nos termos do Disposto no Decreto-Lei n.º 59/99, de 02 de Março, com vista à sua ulterior adjudicação. _____

9 - CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

10 - SEGURANÇA PÚBLICA

11 - ILUMINAÇÃO PÚBLICA

12 - ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA

VI

FORNECIMENTOS/BENS E SERVIÇOS

VII

ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA

1 - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

2 - GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

2.1 - MAPAS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS (POCAL). _____

Foram presentes, para efeitos do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, os documentos de prestação de contas, relativos ao período compreendido entre o dia 01 de Janeiro e o dia 31 de Dezembro de 2002, documentos que fazem parte dum dossier, e cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais, e se anexam à presente acta sob a forma de doc. n.º 5. _____

Os documentos de prestação de contas apresentados foram elaborados nos termos do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, e ulteriores alterações, e é composto, nos termos do ponto 2 das respectivas considerações técnicas, do seguintes documentos: Demonstração de resultados; Mapas de Execução Orçamental; Anexos às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão. _____

O balanço não foi incluído na panóplia dos documentos relativos à prestação de contas, circunstância que foi justificada com base nos fundamentos vertidos num documento, o qual faz parte integrante do dossier relativo à prestação de contas do ano de 2002, elaborado pelo Presidente da Câmara, cujo teor se transcreve, na íntegra para os devidos efeitos legais: _____

“Documentos de prestação de prestação de contas relativos ao ano económico de 2002. _____ O processo de implementação do novo Plano Oficial da Autarquias Locais, POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, alterado, sucessivamente, pela Lei n.º 162/99, de 14 de Setembro, pelo Decreto-Lei n.º 315/200, de 2 de Dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de Abril, tem, nomeadamente ao nível da contabilidade patrimonial, sofrido alguns atrasos e deparado com alguns obstáculos; _____ Mormente esta autarquia local, eleitos e funcionários, ter feito um considerável esforço de implementação do POCAL, o que se traduziu na prática na elaboração do Orçamento e das Opções do Plano para o ano económico de 2002, em conformidade com esse novo normativo contabilístico, bem como ao nível da sua execução; _____

No entanto, apesar disso, foi absolutamente impossível, quer sob o ponto de vista humano, quer sob o ponto de vista técnico, até à data limite fixada no artigo 10.º, artigo único do Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de Dezembro, ou seja até 1 de Janeiro de 2002, ter elaborado e aprovado, quer o inventário e respectiva avaliação, quer o balanço inicial; _____ Esta situação, recorrente ao nível das Câmaras Municipal do Alto Tâmega, as quais integram a Associação de Municípios do Alto Tâmega, foi objecto de uma solução conjunta, que passou pela contratação de serviços privados, tendo em vista a elaboração do inventário. _____ Reconhecemos que esta situação, designadamente não termos aprovado o balanço inicial, e por consequência não nos permite a elaboração do balanço final, prejudica alguns dos objectivos do POCAL, designadamente no que concerne à informação disponível pela contabilidade patrimonial; _____

Contudo, estamos firmemente empenhados em cumprir na íntegra e com rigor o novo Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, bem como todas as instruções e informações emanadas pelos competentes órgãos da administração central, mormente do Tribunal de Contas; _____

Pelo exposto, com base nas razões esplanadas supra, não faz parte dos documentos que integram o dossier relativo à prestação de contas do ano económico de 2002, o Balanço, Código do POCAL 5, bem como o respectivo Mapa A do Activo Bruto e Mapa B das Amortizações e Provisões; _____

Paços do Concelho, Montalegre, 13 de Março de 2003. _____

O Presidente da Câmara Municipal Montalegre, Fernando José Gomes Rodrigues, Dr.” _____

O Presidente tomou ainda a palavra para apresentar os documentos de prestação de contas, bem como para fazer algumas considerações, as quais se transcrevem, na íntegra, para os devidos efeitos legais: _____

“ Quero salientar o facto de as receitas correntes suportarem as despesas correntes e de haver ainda um excedente de mais de 1.400 mil euros, isto apesar de este ano, com o POCAL, se incluírem neste capítulo despesas que nos anos anteriores se consideravam e apareciam como despesas de capital. _____

Refiro ainda o facto de o planeamento nas receitas correntes e nas despesas correntes estar muito perto da realização. Nas receitas houve apenas um desvio de menos de 18,7% e nas despesas houve uma poupança relativamente ao previsto de menos 23,2%, mesmo incluindo aqui muita despesa que em 2000 aparecia como despesa de capital e ainda a despesa com pessoal, máquinas e equipamentos serem para fazer muitas obras por administração directa. _____

Nas receitas de capital a diferença é maior por não terem sido aprovadas algumas candidaturas e por não se efectuarem pagamentos dos devidos fundos comunitários a tempo e horas. _____

Trata-se, mesmo assim, de uma boa execução. Foi ultrapassado em montante o valor do ano anterior. _____

E trata-se de um ano de conclusão de muita obra e do lançamento de muitas iniciativas. ____

Devemos referir ainda uma série de obras concluídas e de grande volume financeiro. _____

Sendo que algumas obras apenas apareciam para se candidatarem aos fundos comunitários e que o Plano é um Plano Plurianual, isto é, as obras iriam ter a sua realização não no primeiro ano mas nos três anos seguintes, mesmo assim temos uma boa execução porque apenas pequenas iniciativas foram retardadas. _____

As margens do Cávado, o Núcleo Central do Ecomuseu no Castelo e na eira do Barbudo, a revitalização de Pitões, a recuperação de Tourém, e também de Penedones, já tem candidaturas e as três últimas até já aprovadas. _____

O Prédio Albino Fidalgo tem o concurso público concluído e os arranjos urbanísticos das rotundas e o multiusos tiveram o seu processo concluído e iniciaram-se as obras. _____

Sendo um Plano Plurianual, como já se referiu, num ano de contenção, temos que reconhecer que não sacrificamos as nossas associações e não limitamos investimentos na promoção, na educação e na cultura, e que o plano foi bem cumprido porque, para além das obras feitas, planeamos e lançamos um leque de iniciativas importantes para o futuro da nossa terra.”. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara municipal deliberou, por maioria, com quatro votos a favor e duas abstenções, aprovar os documentos de prestação de contas relativos ao ano de 2002 (Demonstração de resultados; Mapas de Execução Orçamental; Anexos às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão), bem como aprovar a justificação apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara, relativamente à não apresentação do balanço, elementos constantes do aludido dossier, o qual foi anexo a esta acta, sob a forma de doc. n.º 5, e cujo conteúdo se dá aqui por reproduzido e integrado para os devidos efeitos. _____

O assunto ora objecto de deliberação deverá ser remetido ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montalegre, a fim de que possa ser alvo de apreciação e votação na reunião ordinária de tal órgão deliberativo, a realizar, nos termos da lei, no mês de Abril. ____

Os Senhores Vereadores eleitos pelas listas do Partido Social Democrata, Sr. Eng. Adelino Augusto dos Santos Bernardo e Sr. Abel Rodrigues Afonso, abstiveram-se, fundamentado o seu sentido de voto, na motivação vertida na declaração de voto manuscrita, a qual se transcreve, na íntegra, para os devidos efeitos legais: _____

Não fosse o respeito que os Municípios que nos elegeram merecem não precisaríamos de grande trabalho para discutir esta conta de gerência, porque de facto o que nos é apresentado é tão mau, tão mau, que não há palavras para a sua classificação. _____

Parece que estamos num filme que se repete anualmente, começando na apresentação dos planos e orçamento e terminando na prestação da conta de gerência respectiva, em que o tempo nos dá razão, infelizmente para o concelho e para os Municípios. _____

Mais uma vez, o Sr. Presidente, porque não sabe programar, porque não lhe interessa fazer, mas sim dizer que vai fazer e porque para as eleições ainda faltam uns intermináveis três anos, de amargura, desconforto e carências para a população, não foi capaz de cumprir minimamente o que se propôs no início do ano de 2002. _____

É um escândalo, que ao fim de tantos anos na Câmara, o executivo socialista não consiga realizar mais de 47,7% das receitas que prevê e menos ainda do que isto, não fossem as correcções efectuadas ao longo do ano, no que diz respeito às despesas. _____

Bem estaríamos, Sr. Presidente, aliás como lhe dizemos todos os anos, se o Sr. cumprisse minimamente aquilo que teimosamente promete e não faz. _____

Uma execução paupérrima, em que as despesas correntes e as despesas de capital se equilibram, (44,9% e 55,1%, respectivamente) é bem o espelho de que o Concelho com a vossa gestão, caminha para um buraco negro, porque se gasta para satisfazer "caprichos" e se esbanja em futilidades, não se investe no futuro, não se criam condições para a população viver melhor, com conforto e bem estar, enfim o desenvolvimento está a andar para trás. ____

Continua-se a gastar demasiado na satisfação dos prazeres da mesa, continuando os gastos nos restaurantes a ser demasiado elevados. _____

O peso do pessoal contratado é já uma parte muito significativa de despesa, não se compreendendo, por isso, que se gaste tanto dinheiro em trabalho extraordinário (78.449,80 €) e ajudas de custo (69.027,92 €), porque das duas três, ou o pessoal anda mal gerido, ou há poucos a produzir e muitos a gastar ou então as pessoas são contratadas sem atender às suas qualificações e necessidades da Câmara. _____

O Sr. Presidente continua a gastar demais em "prendinhas" e afins, dado que com o material honorífico, artigos de promoção turística e despesas de representação, gastou 63.175,81 €, para além de 68.618,89, em contratos de publicidade. _____

Permitir que se gaste 48.726,05 € em telefones/telemóveis é apenas uma pequena evidência de que tudo anda sem rei nem roque. _____

Gastar € 322.444,97 em combustível, € 48.592,96, em pneus novos e € 194.887,79 em conservação de bens e viaturas, só acontece, porque ninguém quer ver que as necessidades não são estas e tem que haver gastos desnecessários que se tivessem algum controle, ou seja, se o presidente da Câmara gerisse como deveria ser, estas despesas não seriam tão grandes ou produzir-se-ia muito mais. _____

Mas isto são pequenas coisas para o sr. presidente. Mas quando é assim nos pequenos o que acontecerá nos grandes. _____

A execução que nos é agora apresentada, reflecte ainda, e considerando que se trata de números técnicos e não políticos, que também tínhamos toda a razão quando há um ano atrás dissemos na discussão dos planos e do orçamento, que este era um orçamento para pagar os calotes dos anos anteriores, nomeadamente dos pagamentos de favores, com obras a pedido, ao jeito do voto e como tal mal feitas, desgarradas, enfim um esbanjamento que vamos continuar a pagar, como o Concelho parado, porque gastar 13.481.973,07 € e verificar que a população continua sem água em quantidade e qualidade, sem saneamentos, com acessos e arruamentos miseráveis em muitos casos e com quase todos os Presidentes de Junta a queixarem-se de nada ser feito nas respectivas freguesias, é mesmo muito mau. Não vamos falar muito da dívida, porque de facto, manipular os números em técnicos e políticos, é especialidade do Sr. presidente e como tal apenas queremos referir algumas preocupações. _____

É evidente que a dívida galopa desenfreadamente, sem que se vejam obras, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população. _____

Como é possível num ano em que tudo esteve parado, aumentar a dívida da bancária em mais 624.619,49 € e a dívida a empreiteiros e fornecedores em mais 1.243.698,63 €. _____

A dívida é hoje, reportada a 31/12/2002 de 12.640.959,22 €, quando um ano antes era de 10.772.641,10 € ? _____

Se a dívida bancária é muito preocupante, que havemos de dizer da dívida a empreiteiros e fornecedores ? Não há vergonha de ter facturas por pagar de 2001. Como é que os fornecedores aguentam a situação, quando alguns são pequenas empresas familiares e a quem se deve milhares durante tanto tempo. _____

Das duas três, ou qualquer dia, se já não acontece, deixarão de nos fornecer ou então terão que cobrar muito mais, que nos sairá a todos do bolso. _____

Mas não ficámos por aqui. A evolução do endividamento do leasing durante o ano de 2002, aponta para uma dívida apurada em 31/12/2002 de 948.720,19 €. _____

A quantidade de compromissos assumidos, avalizados no todo ou em parte e não pagos, não faz parte das contas em termos de dívida por diversos motivos, espero que legais e legítimos e que no futuro não venham a inviabilizar o trabalho de futuros executivos a eleger. _____

Por tudo isto e muito mais ficou por dizer, pois seria fastidioso, e dificilmente se chegaria ao fim em tempo útil, o nosso sentimento é de rejeitar esta gestão, que a continuar assim deixará o Concelho adiado e sem solução. _____

No entanto, como entendemos que a Câmara é uma instituição de bem, que fica quando os homens e mulheres passam, vamos abster-nos porque temos que honrar as dívidas mesmo que não concordemos com muito daquilo que nos é apresentado e mesmo que se desconfie da actuação do executivo, acreditámos no trabalho dos funcionários que nos propuseram os documentos. _____

Em resposta à declaração de voto apresentada pelos Senhores Vereadores do PSD, o Senhor Presidente da Câmara apresentou, pela forma oral, uma declaração, a qual seguidamente se transcreve, na íntegra, para os devidos efeitos legais: _____

A gente que apresenta esta crítica é tão má, tão má, que não vê, não ouve e não sente! ____ Não vê as obras, não ouve as explicações aqui proferidas e não sente a verdadeira opinião do povo sobre o trabalho da Câmara. _____

E não vê que o que diz hoje é o que vem dizendo ao longo dos anos e ninguém lhe dá crédito! _____

Tratando-se de retórica de oposição, não tem, contudo, o mínimo de respeito e ética política. O discurso repetido do "bota a baixo" e da "desgraça" que vem sendo propalado há doze anos e que nunca se confirma, por completamente desligado da realidade, é iníquo e inútil. _ O Senhor vereador, por má fé ou ignorância, e com a obsessão maldosa que vai dentro de si, com rancores e ódios mal encobertos, não se respeita como cidadão, nem como eleito local, não respeita o seu partido, não respeita as regras básicas da política e lança as críticas mais demagógicas e infundadas, num perigoso exemplo de fundamentalismo e cegueira. _____

Só dizer mal, dizer mal, dizer mal ! Vejam o ridículo de que se cobrem. _____

A ladainha é tão desprovida de argumentos, é tão irreal que não é referido um único exemplo e tudo, tudo, é criticado. _____

Não se refere, sequer, um único exemplo de promessa não cumprida ! _____

Falando de Plano de Actividades e de execução orçamental, não reportar o que se dizia no relatório do Plano é falta de seriedade. _____

Nesse relatório que acompanhava o plano ficou bem explícito aquilo que era para fazer, o que só se iria fazer se houvesse aprovação pelos fundos comunitários, e também o que se incluiria com verbas simbólicas para se elaborar projecto técnico e para se poder avançar com as candidaturas aos fundos comunitários. _____

Muito mal cumprida a função de político e a função de oposição. _____

Só discurso de banalidades ! _____

O Senhor Vereador não sabe o que é fazer o desenvolvimento e criar bem estar. _____

Então para que é que serve o permanente investimento no melhoramento do abastecimento de água com fornecimento de 99% da população ? Qual e o concelho que tem melhor ? ____

Então para que servem os saneamentos que se fizeram, concluindo outros sistemas de muitas aldeias, servindo actualmente todos os aglomerados com mais de 150 habitantes ? _

Para que serviu ter feito no último ano a estrada da Fronteira, a conclusão da estrada de Meixedo a Serraquinhos, a estrada de Paradela, a Estrada e ponte de Fafião, a estrada de Cabril, a estrada de S. Lourenço, se não para desenvolver o concelho ? Então o senhor

vereador não consegue ver estas obras ? Não vê a variante à Vila de Montalegre que foi praticamente concluída ? Não vê as obras de modernização da biblioteca ? _____

O senhor vereador do PSD porque é que não vai visitar a escola de Vila da Ponte e a escola de Paradela e a de Pitões, as quais foram completamente renovadas ? E aproveita e observa as extraordinárias condições que se criaram noutras já remodeladas nos anos anteriores. ___

O senhor não passa na Vila e não vê as intervenções na água, no saneamento, na electricidade, no pavimento e no mobiliário urbano com que estamos a remodelar todas as ruas comerciais de Montalegre ? _____

Isto não é desenvolvimento e bem estar ? E o que é ter conseguido este projecto público de urbanismo comercial, um investimento subsidiado pelo governo para os comerciantes locais, o qual se cifra, falando ainda em contos, em mais de 600 mil contos ? _____

E não é importante ter recebido do Centro de Emprego 140 mil euros, sem qualquer encargos para a Câmara, para fazer formação a necessitados no concelho de Montalegre ? _

O senhor não sabe, não quer ver, ou quer enganar o povo ? _____

O senhor não sabe que apresentamos uma candidatura para obras públicas e privadas para Tourém, para Pitões e para Penedones e que já foram aprovadas ? _____

Se não sabe tinha a obrigação de saber porque já o aqui ouviu e até foi aprovado pelo ministério onde o senhor deve trabalhar ! _____

Isto não é desenvolvimento, não é progresso, não é criar riqueza e bem estar ? _____

O PSD não vê a invejada obra do multiusos, contra a vossa vontade, a andar ? São cegos ? Acham pouco dinheiro ? _____

O PSD não se deu conta, ainda, que a rotunda do Valdoso e da Corujeira já estão em obras ? Afinal onde estão as Vossas atenções ? _____

Vocês não vão a Salto para verem o sistema de captação de água e adução a ser modernizado e em fase de conclusão ? Então isto não é obra para servir as pessoas ? E não sabem que o Centro Cultural da Casa do Capitão está também em fase de acabamento ? ___

E então não realizou a Câmara a Feira do Fumeiro, o Festival Gastronómico do Cabrito, a Feira da Vitela, as Feiras do Prémio do Gado, a Feira do Livro, as Festas do Concelho, O Congresso de Medicina Popular, o Parapente, as sextas-feiras 13, as Corridas de carros ? ___

E o trabalho e investimento que estamos a fazer com o Ecomuseu do Barroso não tem valor? Então isto, sendo promoção do concelho, não é promover a economia local e criação de riqueza ? _____

Os senhores não sabem que a Estalagem do Morgado, a Estalagem de Montalegre, a Albergaria do Castelo, a Estalagem da Vista Bela e mais uma dezenas de outras pequenas unidades de turismo rural, subsidiadas pelo Fundo de Turismo, nasceram graças à procura crescente de Montalegre, e fruto da nossa aposta na promoção ? _____

Os senhores do PSD que tantas comparações quiseram fazer, querem continuar a esconder que Montalegre tem um nível de riqueza e de poder de compra o dobro de outros concelhos comparados com o nosso ? Então isso não conta ? _____

E então até os camiões e as máquinas andam a passear ? _____

E já as reparações, os pneus, as ajudas de custo aos funcionários que se deslocam são criticáveis para o PSD, que as considera despesas fúteis ! _____

Que atrevimento, que vergonha ! _____

Perguntem aos senhores presidentes de Junta se não vêem os funcionários da Câmara a trabalhar, se não pedem as máquinas ... _____

E até os telefones ! _____

Saibam os senhores que os gastos de telefones são devidamente controlados. Os funcionários que o digam ! Os gastos dos telemóveis têm limites e todos os meses é paga a diferença pelo titular que ultrapassa o respectivo limite. Até os dos senhores vereadores ! ____

Não sabem que temos Internet na Câmara com acesso de todos os serviços, na Biblioteca aberta ao público, no Posto Internet na Rua Vítor Branco também aberta ao público, da mesma forma no Posto de Informação Juvenil no Castelo, nos Postos da Vila da Ponte e de Cabril, bem como no Posto de Turismo ? _____

E que temos ligações de linhas nas escolas do PNPG e na Borralha e ainda instalados em todos os serviços da Câmara ? _____

Então queremos os serviços e não queremos pagar ? _____

Tudo isto é progresso e desenvolvimento, tudo isto custa dinheiro ! _____

Como custa dinheiro, muito, o pessoal, o tratamento da água, o aquecimento da piscina, o aquecimento dos edifícios, a luz pública e dos edifícios, como custa muito dinheiro a recolha do lixo, a limpeza e agora o pagamento ainda de 27 euros por cada tonelada de lixo que se entrega no aterro sanitário. _____

Como custa muito dinheiro o atendimento e o serviço da biblioteca aos munícipes, o atendimento das crianças, e a extensão às escolas, assim como é pago o serviço de prolongamento de horário dos jardins de infância e de todo o pessoal auxiliar neles colocado.

Como custa muito o subsídio de 10 euros por aluno para material de desgaste a todos os alunos das escolas, como custa muito dinheiro a alimentação nos restaurantes dos alunos deslocados, como custa muito dinheiro o aquecimento das escolas. _____

Só de transportes escolares, incluindo alguns desses tais pneus, reparações e combustíveis, gastamos mais de 150 mil contos por ano ! _____

Querem que isto não se faça ? Então ? Pensam que é de graça ? Não, não é ! A Câmara tem de pagar. _____

Só de subsídios a instituições a Câmara pagou 402 mil euros ! _____

Querem que não se dê ? Então isto não é apoio à sociedade, não é apoio ao desenvolvimento? _____

Sejam sérios. Ou pelo menos tenham pudor, não sejam trapaceiros. _____

Não se enterram na lama da maledicência.” _____

2.2 - RELAÇÃO DE PAGAMENTOS EFECTUADOS PELA AUTARQUIA. _____

Foi presente, pelos serviços de contabilidade, para efeitos conhecimento pelo executivo municipal, a relação dos pagamentos efectuados pela autarquia, no período compreendido entre o dia treze e o dia vinte e seis de Fevereiro de dois mil e três, na importância global

ilíquida de € 113.003,03 (Cento e treze mil e três euros e três cêntimos), ficando arquivado, para os devidos efeitos legais, cópia de tal documento, sob a forma de doc. n.º 6, no respectivo maço. _____

A Câmara Municipal tomou conhecimento. _____

2.3- RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA MUNICIPAL. _____

Foi presente, pela tesoureira municipal, para conhecimento do executivo, o resumo diário da tesouraria respeitante ao dia catorze de Março de dois mil e três, o qual aponta para um total de disponibilidades de € 540.580,46 (Quinhentos e quarenta mil, quinhentos e oitenta euros e quarenta e seis cêntimos), documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido e se arquiva, cópia, no respectivo maço, sob a forma de doc. n.º 7. _____

A Câmara Municipal tomou conhecimento. _____

2.4 - TERMO DE BALANÇO À TESOURARIA, RELATIVO AO MÊS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E TRÊS. _____

Foi presente, para conhecimento, cópia do termo de balanço, referente ao mês de Fevereiro de dois mil e três, documento cujo teor se dá aqui por reproduzido para os devidos efeitos legais e se arquiva, cópia, no respectivo maço, sob a forma de doc. n.º 8. _____

2.5 - INDEMNIZAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE MURO ESTRADA DE PITÕES A TOURÉM - 1050 EUROS. _____

Foi presente, para deliberação do executivo, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, uma proposta elaborada pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando José Gomes Rodrigues, datada de seis de Março de 2003, cujo teor se transcreve, na íntegra, para os devidos efeitos legais: _____

“ À Contabilidade. _____

Indemnização para construção de muro estrada de Pitões a Tourém 1.50 euros. _____

Pela indemnização por derrube de muro e construção de muro novo e limpeza da terra, pague-se a António Dias Cascais Fernandes, de Pitões, a importância de mil e cinquenta euros. _____

Montalegre, 6 de Março de 2003. _____

O Presidente da Câmara, Fernando Rodrigues.” _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, pagar, a título de indemnização, com o fundamento e escopo vertido na aludida proposta, ao Sr. António Dias Cascais Fernandes, residente em Pitões, concelho de Montalegre, o valor de 1.050 Euros (Mil e cinquenta euros). _____

Notifique-se o interessado do teor da presente deliberação. _____

À Contabilidade para, após prévio enquadramento orçamental da despesa e cabimentação da mesma, proceder ao pagamento da mencionada indemnização. _____

2.6 - PEDIDO DE CEDÊNCIA DO LOTE N.º 41 PELA COAGRIMONTE. _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, um ofício, remetido pela Coagrimonte - Cooperativa Agrícola de Produtores de Batata de Semente de Montalegre, contribuinte n.º 500 074 623, com sede na Rua General Humberto Delgado, 5470-247 Montalegre, o qual foi registado nos serviços de expediente geral sob o n.º CMM 002763, com data de 13 de Março

de 2003, e cujo conteúdo se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais, e se anexa à presente acta sob a forma de doc. n.º 9. _____

A pretensão formulada pela aludida Cooperativa consubstancia-se no pedido venda do lote n.º 41, do Loteamento Industrial de Montalegre, sem qualquer custo, o qual será destinado à instalação de uma Unidade de Transformação de Produtos de Origem Animal, resultantes do abate de suínos (produzidos no concelho), destinado ao fabrico de enchidos. _____

DESPACHO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. FERNANDO JOSÉ GOMES RODRIGUES, DATADO DE 12 DE MARÇO DE 2003: À Câmara Municipal. _____

O Presidente tomou a palavra para fazer a apresentação e explicitação deste assunto, bem como para formular verbalmente uma proposta, a qual se transcrevem, na íntegra, para os devidos efeitos legais: _____

“ Tendo em conta o pedido expresso da Cooperativa Agrícola de Montalegre, para a cedência do lote n.º 41, do loteamento industrial de Montalegre, com a área de 2.274 m2, deve referir-se o seguinte: _____

1 - A Cooperativa desencadeou o processo e foi aprovado e detém hoje a indicação geográfica do Presunto, do salpicão, da chouriça, da alheia, da sangueira e do chouriço de abóbora do Barroso. _____

2 - A produção destes produtos é altamente rentável e está a ser implementada na região, com um grande investimento da Câmara, de que é expoente a Feira do Fumeiro. _____

3 - Sobre a produção animal e o fabrico existem normas cada vez mais exigentes, sendo muito rigorosas as higieno-sanitárias e existem ainda outras determinações que definem o produto e estabelecem alguma padronização, expressas no caderno de especificações. _____

4 - Só o cumprimento dessas normas permite a venda no futuro e, por isso, a sua certificação. _____

5 - Esta certificação está a cargo da “TRADIÇÃO E QUALIDADE” que, verificando a origem, o fabrico e todas as exigências legais, coloca o selo no produto. _____

6 - A Cooperativa com a construção desta infra-estrutura, está a fazer mais de que uma unidade industrial, está a construir uma instalação para o fabrico próprio, cumprindo todas na normas, mas também a criar um espaço aberto aos produtores para resolver esses problemas futuros de certificação, e estimulando a produção local de animais. _____

7 - Trata-se, efectivamente, de um investimento de grande interesse para a região, porque cumpre as normas exigidas e porque enquadra legalmente uma grande área de negócio da região. _____

8 - A Cooperativa é uma instituição local sem fins lucrativos. _____

Assim, tendo em conta a natureza da Cooperativa, instituição que formula o pedido, o seu fim e o impacto que a unidade de fabrico pode trazer ao investimento do concelho, ao abrigo da alínea e) do n.º 1 do artigo 2 e do n.º 3 do ponto 1.2 do artigo 4 do Regulamento de Venda de Terrenos em Loteamentos Industriais, proponho a venda directa à Cooperativa Agrícola de Montalegre, do lote n.º 41, pelo valor de ,50 euros por m2. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com cinco votos a favor e uma abstenção, propor à Assembleia Municipal que aprove a cedência, por venda directa, do lote n.º 41, do loteamento industrial de Montalegre, a favor da Coagrimonte – Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata de Semente de Montalegre, pelo preço simbólico de € 0,50 (Cinquenta cêntimos) por metro quadrado, com base nos fundamentos vertidos na proposta formulada pelo Senhor Presidente da Câmara, os quais, em síntese, se traduzem na circunstância de quer a entidade, quer a unidade de transformação de produtos de origem animal, a instalar no aludido lote, serem de interesse municipal, pois irão, certamente, potenciar, promover e desenvolver, de forma mais organizada e competitiva um dos principais recursos endógenos da região, no caso o fumeiro do Barroso, e, por esta via, criar mais riqueza para o concelho e para os agricultores montalegrenses. _____

Deliberou ainda, de igual forma, que a cedência do referido lote 41, com a área de 2.274 m², o qual está inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Montalegre, sob o artigo n.º 1.727, à excepção do preço, fique sujeita ao cumprimento de todas as regras e condicionamentos expressos no regulamento de venda de terrenos em Loteamentos industriais municipais. _____

O Senhor Vereador, em regime de tempo inteiro, Prof. Manuel Orlando Fernandes Alves, absteve-se, fundamentando o seu sentido de voto, em declaração oral, a qual se transcreve, na íntegra, para os devidos efeitos legais: _____

“ Abstenho-me por considerar que não há razões plausíveis para o estabelecimento de um preço simbólico na medida em que todos os projectos de investimento devem ser tidos e postos em situação de igualdade e de todos serem, no meu entender, de interesse para o concelho. _____

VIII ACTIVIDADE REGULAMENTAR

IX DIVERSOS

1 – PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE COLABORAÇÃO COM OS SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, NO ÂMBITO DO DECRETO-LEI N.º 320/02, DE 28.12 / PROPOSTA ELABORADA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. FERNANDO RODRIGUES, DATADA DE 11 DE MARÇO DE 2003. _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, a proposta identificada em epígrafe, documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos, e se anexa à presente acta sob a forma de doc. n.º 10. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, com os fundamentos vertidos na aludida proposta, aprovar a celebração, no âmbito e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 320/02, de 28 de Dezembro, de contrato de colaboração com os serviços da Administração Central, bem como legitimar o Senhor Presidente da Câmara a encetar, junto desses serviço as diligencias procedimentais e administrativas necessárias para o efeito e ainda proceder à sua outorga . _____

Proceda-se em conformidade com a mencionada proposta. _____

2 – ASSEMBLEIA DISTRITAL DE VILA REAL – COMPARTICIPAÇÃO PARA O ANO DE 2003. _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, um ofício subscrito pelo Presidente da Mesa da Assembleia Distrital, Dr. Manuel do Nascimento Martins, datado do dia 03 do corrente mês de Março, documento que fica apenso à presente acta sob a forma de doc. n.º 11, e cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos. _____

DESPACHO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. FERNANDO JOSÉ GOMES RODRIGUES: À Câmara Municipal. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar o pagamento da comparticipação financeira, relativa ao ano de 2003, devida pelo Município de Montalegre à Assembleia Distrital de Vila Real, no montante anual de € 2 493,99 (Dois mil quatrocentos e noventa e três euros e noventa e nove cêntimos). _____

À Contabilidade para, no respeito pela legalidade contabilística e orçamental, proceder ao pagamento da aludida comparticipação financeira. _____

Notifique-se a Assembleia Distrital de Vila Real do teor da presente deliberação. _____

3 – ADRAT – LIQUIDAÇÃO DE QUOTAS ORINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS. _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, um ofício subscrito pelo Presidente da Direcção da ADRAT – Agência para o Desenvolvimento do Alto Tâmega -, datado de 10 de Março do ano em curso, documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais e se arquiva, no respectivo maço, sob a forma de doc. n.º 12.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar o pagamento das quotas ordinárias e extraordinárias, relativas ao ano de 2003, devidas pelo Município de Montalegre à ADRAT, no valor global de € 20 063,49 (Vinte mil e sessenta e três euros e quarenta e nove cêntimos). _____

À Contabilidade para, no respeito pela legalidade contabilística e orçamental, proceder ao pagamento da aludida comparticipação financeira. _____

Notifique-se a Direcção da ADRAT do teor da presente deliberação. _____

X

ASSUNTOS FORA DA ORDEM DO DIA
(Art.º 83, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada
pela Lei n.º 5-A/2001, de 11 de Janeiro)

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a acta sob a forma de minuta, nos precisos termos do disposto no artigo 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, com vista à sua exectoriedade imediata. _____

E nada mais havendo a tratar o Presidente deu como encerrada a reunião quando eram dezoito horas e dez minutos, e para constar se lavrou a presente acta, e eu, Nuno Vaz Ribeiro, a redigi e vou assinar, junto com o Senhor Presidente. _____

O Presidente da Câmara: _____

O Secretário da reunião: _____